

# Nota Técnica

**Comportamento Produtivo da Indústria  
Brasileira em 2015**

Luiz Dias Bahia

Alexandre Messa Peixoto da Silva

**Nº 28**

Brasília, março de 2016



**Governo Federal**  
**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**  
**Ministro** Valdir Moysés Simão

**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**

Jessé José Freire de Souza

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Alexandre dos Santos Cunha

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**

Roberto Dutra Torres Junior

**Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas**

Cláudio Hamilton Matos dos Santos

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**

Marco Aurélio Costa

**Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura**

Fernanda De Negri

**Diretor de Estudos e Políticas Sociais, Substituto**

José Aparecido Carlos Ribeiro

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais**

José Eduardo Elias Romão

**Chefe de Gabinete**

Fabio de Sá e Silva

**Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação**

Paulo Kliass

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

# COMPORTAMENTO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2015

Luiz Dias Bahia<sup>1</sup>

Alexandre Messa Peixoto da Silva<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2015, a produção física da Indústria Geral brasileira apresentou o seguinte desempenho, considerando a variação (com ajuste sazonal) em relação ao semestre imediatamente anterior: -4,36% no primeiro semestre; e -6,46% no segundo semestre.

Nota-se que a retração agregada foi significativa e crescente durante todo o ano de 2015. Entretanto, a essa altura dos acontecimentos, a pergunta principal já não é a constatação da retração ou de sua magnitude, mas se há, na evolução de 2015 (e principalmente de seu segundo semestre), o esboço de um arrefecimento da desaceleração em 2016 ao se observar o comportamento detalhado dos setores industriais.

Esta Nota Técnica se organiza da seguinte maneira: na segunda parte, analisamos o complexo<sup>2</sup> metalomecânico; a seguir, analisamos o complexo químico; depois, o complexo têxtil; na quarta parte, abordamos o complexo da construção civil; em seguida, descrevemos o desempenho do complexo agroindustrial; e, por fim, concluímos.

---

<sup>1</sup> Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Ipea.

<sup>2</sup> A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

## 2. COMPLEXO METALOMECÂNICO

Nas TABELAS 1 e 2 apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico em 2015.

Observando o comportamento trimestral, notamos que as retrações foram significativas, constantes e generalizadas em todos os setores e durante todo o ano de 2015. Podemos assim dizer que o complexo metalomecânico se retraiu como um todo, em uníssono.

**TABELA 1**

**Varição de Produção Física 2015 (%)  
Complexo Metalomecânica**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>TRIM II</b>	<b>TRIM III</b>	<b>TRIM IV</b>
Ferro-gusa e de ferroligas	1,52	4,02	-3,88	-5,92
Siderurgia	7,02	-9,36	-5,10	-3,41
Fundição	-6,23	-2,13	-8,23	-8,65
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-4,13	-0,82	-8,63	-7,62
Artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-3,80	-3,12	-3,46	-10,19
Produtos de trefilados de metal	-3,20	-7,17	-4,03	-2,49
Equipamentos de informática e periféricos	-20,53	-18,68	-14,19	-0,93
Aparelhos de áudio e vídeo	2,75	-16,75	1,81	-17,21
Lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	2,05	-12,18	-25,45	-6,17
Eletrodomésticos	-4,14	-10,94	-3,74	-3,47
Fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-7,65	-10,55	-2,73	-3,64
Outros aparelhos eletrodomésticos	6,91	-12,64	-8,46	-1,00
Motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-2,11	-5,85	17,97	-2,57
Tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-3,04	-4,59	-9,53	-14,43
Máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	3,25	-37,80	-1,44	-6,70
Máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-10,58	-1,68	-5,68	-3,68
Automóveis, camionetas e utilitários	-5,52	-11,87	-6,71	-11,98
Caminhões e ônibus	-12,03	-22,62	-16,56	-8,49
Cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-22,78	-21,02	-12,59	-3,45
Peças e acessórios para veículos automotores	-2,41	-10,89	-8,10	-6,83

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.

TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.

TRIM IV = Variação de Produção Física no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre de 2015.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

Entretanto, notamos que no último trimestre a retração se abrandou para cerca de metade dos setores. Essencialmente, os setores que parecem esboçar uma recuperação são os de eletrodomésticos, de caminhões e ônibus e seus produtores de cabines e peças, e, derivadamente, a siderurgia, como fornecedora de aços planos. O restante da cadeia automobilística não apresentou esboço de recuperação, o mesmo podendo ser dito dos bens de capital.

O comportamento semestral, que indica um movimento menos conjuntural, assinala apenas os eletrodomésticos e cabines em abrandamento de retração. Podemos afirmar, portanto, que o esboço de recuperação nesse complexo é ainda incipiente, exigindo um desempenho em 2016 que o consolide e expanda.

Olhando o comportamento anual do complexo metalmeccânico, notamos que as magnitudes de retração, além de generalizadas, são muito expressivas, para indicar apenas um ajuste conjuntural leve. Provavelmente, está em curso um movimento de ajuste mais profundo e de estratégias empresariais no longo prazo.

**Tabela 2**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Metalomecânica**

<b>Setores</b>	<b>SEM I</b>	<b>SEM II</b>	<b>ANO 2015</b>
Ferro-gusa e de ferroligas	-1,41	-4,89	-6,22
Siderurgia	-0,87	-11,29	-9,40
Fundição	-11,49	-13,14	-20,41
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-5,95	-12,47	-13,64
Artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-4,58	-9,83	-9,81
Produtos de trefilados de metal	-6,75	-8,74	-11,12
Equipamentos de informática e periféricos	-32,76	-23,39	-42,44
Aparelhos de áudio e vídeo	-9,35	-15,46	-28,60
Lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-8,30	-32,44	-25,17
Eletrodomésticos	-10,93	-10,88	-13,12
Fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-14,64	-9,82	-16,33
Outros aparelhos eletrodomésticos	0,98	-15,06	-3,97
Motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-3,02	12,94	1,66
Tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-11,64	-18,02	-22,31
Máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-17,82	-26,94	-29,03
Máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-6,91	-8,20	-13,09
Automóveis, camionetas e utilitários	-11,47	-17,83	-21,13
Caminhões e ônibus	-27,60	-30,29	-43,93
Cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-32,64	-24,19	-46,09
Peças e acessórios para veículos automotores	-7,11	-16,35	-16,80

SEM I = variação do primeiro semestre de 2015 em relação ao último de 2014.

SEM II = variação do segundo semestre de 2015 em relação ao primeiro de 2015.

ANO 2015 = variação total do ano de 2015 em relação ao ano de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

### **3. COMPLEXO QUÍMICO**

Nas TABELAS 3 e 4 apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico.

Nesse complexo, observamos um abrandamento da retração trimestral ao longo dos setores muito menos generalizado e significativo que no complexo anterior. Apesar das magnitudes absolutas das retrações serem muito menores, são poucos os setores que melhoram seu desempenho no último trimestre.

Nota-se, apesar disso, que, no comportamento semestral, o contrário ocorre: os semestres com abrandamento de retração produtiva são muito mais numerosos, apesar de não ultrapassarem metade dos setores.

O comportamento produtivo do ano de 2015 como um todo é de retração quase generalizada, mas com magnitudes absolutas bem menores. Isso indica um ajuste provavelmente mais conjuntural, sem deixar de ser expressivo; em outras palavras, é mais crível esperar aqui que as estratégias empresariais sofram alterações mais brandas.

**Tabela 3**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Químico**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>TRIM II</b>	<b>TRIM III</b>	<b>TRIM IV</b>
Produtos derivados do petróleo	-7,41	2,45	0,24	-6,28
Biocombustíveis	34,57	-9,63	-4,81	3,83
Produtos químicos inorgânicos	0,41	-7,43	2,64	-6,73
Cloro e álcalis	-3,63	-2,94	-6,18	5,67
Intermediários para fertilizantes	5,68	-5,07	-2,31	-4,87
Adubos e fertilizantes	-0,44	-17,06	13,48	-5,12
Gases industriais	2,28	-2,37	-7,24	-7,32
Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-13,06	8,91	8,12	-3,14
Produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-3,71	-0,09	1,27	-3,32
Sabões e detergentes sintéticos	-1,81	-1,13	-0,30	-3,49
Cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-8,08	3,70	2,03	-3,44
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	4,09	-3,01	-7,44	0,33
Produtos de borracha	-0,75	-7,82	-3,01	0,82
Pneumáticos e de câmaras-de-ar	2,20	-9,54	-2,71	3,35
Produtos de material plástico	-0,78	-8,22	-3,20	-1,40
Embalagens de material plástico	-0,64	-1,88	-0,52	-0,69
Tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-1,77	-11,25	-11,81	2,49

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.

TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.

TRIM IV = Variação de Produção Física no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre de 2015.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE



**Tabela 4**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Químico**

<b>Setores</b>	<b>SEM I</b>	<b>SEM II</b>	<b>ANO 2015</b>
Produtos derivados do petróleo	-6,87	-1,73	-7,16
Biocombustíveis	19,82	-7,90	9,27
Produtos químicos inorgânicos	-4,11	-4,64	-6,29
Cloro e álcalis	-1,84	-4,96	-3,05
Intermediários para fertilizantes	5,84	-7,17	1,72
Aubos e fertilizantes	-10,08	0,26	-10,93
Gases industriais	1,14	-11,71	-6,06
Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-12,66	10,95	-5,58
Produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-3,31	-0,46	-3,86
Sabões e detergentes sintéticos	-2,72	-2,59	-4,60
Cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-5,33	2,09	-4,02
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-0,19	-8,71	-5,75
Produtos de borracha	-5,43	-6,57	-9,95
Pneumáticos e de câmaras-de-ar	-4,24	-6,03	-9,56
Produtos de material plástico	-4,34	-8,00	-8,65
Embalagens de material plástico	-1,90	-1,80	-3,57
Tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-3,32	-16,04	-11,11

SEM I = variação do primeiro semestre de 2015 em relação ao último de 2014.

SEM II = variação do segundo semestre de 2015 em relação ao primeiro de 2015.

ANO 2015 = variação total do ano de 2015 em relação ao ano de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

#### 4. COMPLEXO TÊXTIL

Nas TABELAS 5 e 6 abaixo apresentamos o comportamento produtivo do complexo têxtil.

**Tabela 5**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Têxtil**

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV
Fibras têxteis	-1,24	-1,32	-6,81	-7,86
Tecelagem, exceto malha	0,30	-11,21	-10,59	-6,30
Tecidos de malha	-3,20	-7,14	-8,65	-10,64
Artigos do vestuário e acessórios	-5,30	-0,14	-1,62	-6,42
Artigos de malharia e tricotagem	-1,73	-16,65	-4,74	1,08
Curtimento e outras preparações de couro	-0,82	-0,31	-6,57	5,59
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,74	-4,49	-0,90	-3,55
Fabricação de móveis	-2,81	-7,81	-10,88	-3,07

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.

TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.

TRIM IV = Variação de Produção Física no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre de 2015.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

**Tabela 6**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Têxtil**

Setores	SEM I	SEM II	ANO 2015
Fibras têxteis	-5,81	-11,06	-11,50
Tecelagem, exceto malha	-10,31	-18,55	-19,38
Tecidos de malha	-8,30	-16,71	-17,77
Artigos do vestuário e acessórios	-6,75	-4,85	-11,00
Artigos de malharia e tricotagem	-10,80	-12,93	-16,35
Curtimento e outras preparações de couro	-3,53	-4,10	-7,17
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-5,39	-4,89	-7,20
Fabricação de móveis	-6,45	-15,81	-14,25

SEM I = variação do primeiro semestre de 2015 em relação ao último de 2014.

SEM II = variação do segundo semestre de 2015 em relação ao primeiro de 2015.

ANO 2015 = variação total do ano de 2015 em relação ao ano de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

O complexo têxtil vem se retraindo expressiva e generalizadamente. O abrandamento de tal retração ocorre como exceção entre os setores, e apresenta magnitudes mais expressivas e mais consistentes nos setores de vestuário e de calçados.

As retrações do ano de 2015 como um todo são muito expressivas e generalizadas. Novamente, suspeitamos que aqui venha a ocorrer desdobramentos de tal desempenho em um nível de ajuste mais profundo e estratégico.

## **5. COMPLEXO CONSTRUÇÃO CIVIL**

Abaixo apresentamos as tabelas com o comportamento produtivo do complexo construção civil.

**Tabela 7**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Construção Civil**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>TRIM II</b>	<b>TRIM III</b>	<b>TRIM IV</b>
Tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-1,77	-11,25	-11,81	2,49
Vidro e de produtos do vidro	-0,08	-3,62	-0,96	-4,69
Vidro plano e de segurança	-1,26	-1,86	-1,97	-9,89
Cimento	-3,04	-4,24	-4,05	-3,72
Artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-4,23	-3,25	-5,54	-9,51
Produtos cerâmicos	-1,35	0,65	-1,20	-10,19
Pedras e outros produtos de minerais não-metálicos	1,52	4,02	-3,88	-5,92
Madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	0,40	-0,44	-4,41	-7,13

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.

TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.

TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.

TRIM IV = Variação de Produção Física no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre de 2015.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

**Tabela 8**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Construção Civil**

Setores	SEM I	SEM II	ANO 2015
Tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-3,32	-16,04	-11,11
Vidro e de produtos do vidro	-2,51	-5,06	-4,24
Vidro plano e de segurança	-1,03	-7,69	-4,85
Cimento	-5,89	-7,87	-10,84
Artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-6,53	-11,52	-13,56
Produtos cerâmicos	-0,90	-5,93	-2,39
Pedras e outros produtos de minerais não-metálicos	-1,41	-4,89	-6,22
Madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-3,53	-4,10	-7,17

SEM I = variação do primeiro semestre de 2015 em relação ao último de 2014.

SEM II = variação do segundo semestre de 2015 em relação ao primeiro de 2015.

ANO 2015 = variação total do ano de 2015 em relação ao ano de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

O complexo da construção no apanhado semestral não apresentou melhoria de desempenho produtivo. Considerando o ano como um todo, idêntica conclusão pode ser feita para todos os setores. Entretanto, na comparação trimestral, o último trimestre apresenta melhorias nos setores de tubos plásticos e de cimento. Por serem setores mais acionados antes de acabamento, podemos dizer que há indícios de reação do complexo, ainda que muito pontuais. Apenas o acompanhamento ao logo de 2016 poderá confirmar a melhoria produtiva ou negá-la.

Idêntica conclusão se faria para este complexo: as magnitudes de retração são expressivas, principalmente para setores como cimento, que trabalham muito com elevadas economias de escala. A melhoria sugerida para este último setor, contudo, no último trimestre, mantém a expectativa de que o complexo tenha um ano mais promissor em 2016 do que em 2015.

## **6. COMPLEXO AGROINDÚSTRIA**

Nas tabelas abaixo apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria.

**Tabela 9**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Agroindústria**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>TRIM II</b>	<b>TRIM III</b>	<b>TRIM IV</b>
Abate e fabricação de produtos de carne	-2,07	2,00	-0,69	3,72
Abate de reses, exceto suínos	-2,87	-3,98	-1,22	6,07
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-0,41	4,64	0,01	3,18
Produtos de carne	6,52	-1,69	-5,92	-0,83
Conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-9,96	-12,40	0,43	6,23
Óleos e gorduras vegetais e animais	-3,71	-2,00	3,27	-0,45
Óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-1,36	-5,40	4,24	-2,08
Óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0,11	-5,13	3,44	3,75
Margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-8,19	4,23	0,24	5,22
Laticínios	-4,54	-2,84	3,99	3,63
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	0,26	-1,73	2,26	1,56
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-4,18	0,57	5,21	-0,25
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,19	-3,78	1,30	0,56
Fabricação e refino de açúcar	34,16	-9,99	-13,25	4,60
Torrefação e moagem de café	-1,69	7,84	-5,68	-4,24
Fabricação de bebidas alcoólicas	2,37	-7,31	4,75	-0,22
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-4,29	-0,94	-1,81	0,29
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	2,75	3,20	10,13	-6,18
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,26	-0,06	1,57	-5,13
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-4,39	-1,78	-1,98	0,46
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,05	-5,36	-2,07	0,38

Observações idênticas ao da Tabela 5

Fonte: PIM-IBGE

**Tabela 10**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Agroindústria**

<b>Setores</b>	<b>SEM I</b>	<b>SEM II</b>	<b>ANO 2015</b>
Abate e fabricação de produtos de carne	-1,54	2,16	-0,87
Abate de reses, exceto suínos	-4,70	-0,29	-6,18
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	1,49	3,91	3,42
Produtos de carne	3,04	-7,11	-0,96
Conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-22,59	-3,28	-17,69
Óleos e gorduras vegetais e animais	-1,73	2,00	1,78
Óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	0,96	0,30	4,08
Óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-4,22	2,61	-2,77
Margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-8,11	4,98	-4,04
Laticínios	-4,55	4,35	-3,84
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,94	2,16	0,11
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-3,40	5,37	-0,39
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-2,50	-0,38	-3,14
Fabricação e refino de açúcar	20,28	-15,92	-1,40
Torrefação e moagem de café	-0,27	-4,19	-0,79
Fabricação de bebidas alcoólicas	-0,80	0,67	-4,63
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-4,69	-2,14	-6,36
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	4,18	8,41	7,94
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,85	-1,06	-2,33
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-4,89	-2,64	-5,48
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-4,19	-4,58	-5,31

SEM I = variação do primeiro semestre de 2015 em relação ao último de 2014.

SEM II = variação do segundo semestre de 2015 em relação ao primeiro de 2015.

ANO 2015 = variação total do ano de 2015 em relação ao ano de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

O complexo agroindústria é o de melhor desempenho dentro da indústria brasileira em 2015. Primeiro, é o que apresenta as menores retrações trimestrais e as mais freqüentes (maior número de setores) melhorias de desempenho no último ano de 2015. Além disso, praticamente todos seus setores melhoraram o desempenho produtivo no segundo semestre.

No ano de 2015, a maioria dos setores apresentou retração, muito provavelmente devido à retração das exportações, o que deve ter desestimulado o processamento tanto de carnes quanto de grãos em geral.

## 7. CONCLUSÃO

Esta Nota Técnica confirmou algumas expectativas da anterior sobre os três primeiros trimestres de 2015<sup>3</sup>.

Primeiro, o cerne da retração produtiva, tanto em valores absolutos setoriais, quanto em parcela de setores do complexo, encontra-se no complexo metalomecânico. A expectativa otimista de que os eletrodomésticos teriam melhor desempenho se confirmou, estendendo-se na surpresa positiva de melhoria da siderurgia, de autopeças, carrocerias, caminhões e ônibus. Ou seja, a cadeia automobilística reagiu positivamente. Entretanto, os setores de bens de capital não apresentaram melhoria significativa de produção.

Segundo, há indícios *pontuais* de melhoria produtiva *em alguns setores*. Ou seja, em todos os complexos, há *alguns setores* que apresentam melhoras em seu desempenho produtivo durante o último trimestre de 2015 - se comparados com o desempenho do terceiro trimestre do mesmo ano -, o que significa que em alguns setores a *retração produtiva diminui ou não se observa retração produtiva* - este último comportamento, entretanto, é mais conjuntural. Além disso, em número *menor* de setores, em todos os complexos (exceto Construção Civil), os desempenhos produtivos melhoram no segundo semestre pelo mesmo motivo apontado anteriormente, se comparamos com o mesmo desempenho do primeiro semestre. De qualquer maneira, nos dois pontos de vista, o complexo de melhor desempenho é o de agroindústria.

A retração produtiva da indústria em 2015 atingiu valores expressivos em alguns setores importantes e sua recuperação está esboçada, mas ainda não em curso, com as exceções setoriais antes detalhadas. O foco principal da retração parece estar se dissipando quanto à cadeia automobilística, mas não quanto aos bens de capital.

Finalmente, deve-se observar que provavelmente a magnitude da retração deve estar sinalizando ao empresariado industrial a necessidade de um ajuste microeconômico e de um modelo de expansão em parte diverso do anterior. Mas essa é apenas uma hipótese dos autores, que a seqüência dos anos seguintes pode confirmar ou não.

---

<sup>3</sup> Estamos nos referindo à nota anterior, Nota Técnica nº27 do Ipea.

[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=26853&Itemid=8](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26853&Itemid=8) .